

TODAS(OS) AO ATO EM FRENTE À REITORIA DURANTE A REUNIÃO DA COPERT NESTA 5ª FEIRA, 29/8, 11H



Estará acontecendo a reunião com a Copert nesta quinta-feira (28/8) para debater nosso Acordo Coletivo (ACT) e o ofício do SINTUSP para a dilatação dos prazos do processo de avaliação de desempenho, além da necessidade de suporte às unidades para o preenchimento.

Autoavaliação:

Imposição burocrática, excludente e elitista!

Nesse processo de avaliação de desempenho imposto pela reitoria, logo de cara salta aos olhos o método burocrático e autoritário que impôs essa avaliação. Sem diálogo com a categoria e seus representantes, a toque de caixa e sem esclarecimentos. Além disso, o processo de preenchimento da autoavaliação demonstra o caráter excludente e elitista, marca da administração da USP.

A USP é um universo complexo, onde diversos saberes a colocam para funcionar todos os dias. Não há pesquisa nem destaque em rankings internacionais, sem que a universidade como um todo esteja a pleno vapor: seja na garantia da manutenção dos espaços, no serviço de assistência à permanência estudantil, no trabalho administrativo ou no trabalho acadêmico. Embora a USP pesquise e seja premiada pelo desenvolvimento de teses sobre os diversos saberes que compreendem a sociedade, a autoavaliação cobra apenas um: a capacidade de redação e dissertação para responder perguntas absolutamente subjetivas,

saídas da cabeça de algum gestor “empreendedorista” neoliberal da empresa contratada, a Growth (que foi formada por pesquisadores da FEA). Um electricista precisa saber de tensão, quadro de energia e cabeamento. Um jardineiro, de poda de árvores e manejo. Um auxiliar de cozinha, de conservação dos alimentos, porcionamento das refeições etc. Essas são as competências esperadas, remuneradas e essenciais para o desenvolvimento de um trabalho exemplar de altíssimo nível. Não se pede ao reitor, que é médico, que mexa no quadro de energia, não se pede da vice-reitora socióloga, que saiba sobre poda e manejo de árvores e plantas. Por que pedir aos funcionários que dissertem, sob uma lógica empresarial de gestão, as suas competências? A USP, ao que parece, considera apenas um saber e uma competência como algo digno de nota, mas exige dos seus funcionários tudo. E em um prazo curtíssimo. Quando será que poderemos, nós funcionários, avaliar a capacidade de gestão dos gestores como o chefe do DRH, da CODAGE e do reitor?

É preciso dar um basta nesse autoritarismo desenfreado da reitoria!

Foi chamada para esta quinta-feira, 28/8, às 11h, pela Copert a primeira reunião de negociação do Acordo Coletivo, para o qual temos demandas acumuladas, por exemplo, em relação ao não pagamento das horas de recesso e tratamentos de saúde. Vamos levar também os problemas com a

autoavaliação e a demanda pela dilatação dos prazos e a necessidade de suporte às unidades, para que todas e todos possam fazer, com qualidade, sua própria avaliação. Por essa razão, chamamos todas e todos a estarem no ato desta quinta-feira, 28/8, 11h, durante a negociação com a COPERT.

Assembleia Geral de Funcionárias(os) da USP

Terça-feira, 3/9, às 12h30 no Sintusp

Pauta:

Avaliação e Carreira (pauta original alterada)



Desrespeito ao princípio da igualdade e desvio de função irresponsável no setor de transporte

A renovação do Acordo Coletivo vem aí. É necessário sinalizar ao DRH, CODAGE e COPERT o desrespeito ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), ao desvalorizar a maioria dos motoristas da USP, com uma política que rompe com o princípio administrativo da igualdade e o zelo com o bem público, ao concederem **“autorização para dirigirem carros da universidade”** para quem não foi contratado para esta função, inclusive “estagiários”, dos quais não é exigido habilitação profissional, exames toxicológicos e outros requisitos necessários para o desempenho da função profissional.

Temos que ficar atentos, pois agora com alteração de dispositivos da Resolução Nº 8423, de 10 de maio de 2023, editada na Resolução Nº 8675 de 26 de agosto de 2024, que disciplina no âmbito da USP a prestação de serviço voluntário, poderemos também termos voluntários dirigindo a frota de veículos da universidade, por custo de “caqui em época de temporada” e sem pagamento de horas extras.

Desrespeitam o Acordo Coletivo de Trabalho, quando exigem dos motoristas do POOL que trabalhem

horas além das permitidas na jornada diária, acumulando quantidade excessiva de horas positivas no Banco de Horas e agora quando está chegando ao final do Acordo, afastam (até 3 meses) os que têm excesso de horas “a compensar”, tudo para a USP não pagar horas extras, enquanto os motoristas da reitoria e de outras unidades (também com excesso de horas), recebem horas extras. Em todas as reuniões da COPERT, um professor, que demonstra ser entendido em direito, exige do sindicato o respeito aos “princípios administrativos”, mas não exige dos organismos da universidade o “princípio da igualdade e da boa fé”, desrespeitando o Acordo Coletivo de Trabalho.

Desde a assinatura do primeiro ACT, o sindicato exige a negociação de um Capítulo especial para os motoristas, mas DRH, CODAGE e COPERT se negam, pois aqui está o “pulo do gato”: **muita exploração em horas extras, que não são pagas e muito dinheiro economizado pela reitoria, acumulando caixa com mais de 5 bilhões de reais. Os homens são capitalistas e patrões mesmo e muito pouco gestores públicos e defensores do serviço público.**

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br